

Um relato de experiência extensionista

Sidnei Dal'Agnol¹

Meu nome é Sidnei Dal'Agnol e desde jovem tenho lembranças de extensionistas contribuindo para melhoria na qualidade de vida da minha família e (de uma) da pequena comunidade de São Paulo, localizada na zona rural do município de Ciriaco/RS. Com o passar dos anos comecei a criar meus conceitos sobre o trabalho que eu via acontecer, na época nem sabia que existia o termo extensão, apenas percebia aquelas pessoas praticando algo que eu achava de grande importância.

Passando os anos tive oportunidade de estudar em escolas públicas, inicialmente em escola municipal, depois estadual e por fim em uma escola técnica federal, me formando Técnico em Agropecuária, com isso, tive oportunidades de ir para o mercado de trabalho formal e logo apareceu a oportunidade de trabalhar com extensão rural. Confesso que de início foi bem difícil, mas com o suporte de colegas de trabalho, consegui entender melhor os processos e como ocorre a prática extensionista junto as famílias da agricultura familiar que eu atendia.

Com o passar do tempo minha visão sobre a extensão foi mudando, antes pensava que o que aprendi nas escolas juntamente a meus estudos extras, era suficiente para intervir positivamente na vida daquelas famílias que eu atendia, porém, logo percebi a comple-

xidade do ambiente em que eu me encontrava. Quando se trata de pessoas, precisamos entender que cada uma possui uma história de vida e que essa história se junta ao ambiente onde ela vive, constituindo uma identidade única, em que cada pessoa possui uma percepção diferente do mundo.

Após minha humilde trajetória na extensão, somado com outras formações que busquei para melhorar meus resultados como profissional e como ser humano dentro da complexidade psíquica que temos, traduzo em poucos parágrafos minha percepção referente à extensão.

Praticar a extensão no meu entendimento é estar próximo da comunidade buscando ouvir e entender quais as principais necessidades e desejos das pessoas. É contribuir para melhorar a qualidade de vida de pessoas através de ações positivas, com objetivo de solucionar problemas e/ou criar oportunidades.



↑ **Figura 1.** Entrega de alimentos pelo projeto “Compre e Doe” para instituição Obra Santa Marta que atende famílias em vulnerabilidade social. Fonte: acervo pessoal, (2020).

¹ Mestre em Agricultura de Precisão pela UFSM. Docente EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Erechim. E-mail: sidnei.dalagnol@erechim.ifrs.edu.br

Como posto no parágrafo anterior, precisamos ouvir as pessoas, me refiro, com isso, a necessidade de darmos voz a elas, fazendo com que elas sejam mais ativas nas ações propostas, e também que tragam para o consciente as suas reais necessidades, porém, nem sempre essa prática é simples. É comum as pessoas falarem o que é socialmente aceito, por isso, buscar o que de fato faz aquela pessoa ou grupo avançarem é ponto fundamental.

A confiança é outro elemento primordial para o sucesso da extensão, e esse processo muitas vezes leva tempo, algo que pode limitar muito os resultados dos nossos projetos, pois muitas vezes não temos tempo para dedicar, gerando uma sensação de fracasso. Algumas vezes essas sensações nos fazem desanimar, porém, aprendi que não existe erro, mas sim, um novo aprendizado que precisa ser analisado e interpretado para ser utilizado nas próximas ações.

A extensão é um processo de troca, no caso da instituição de ensino, é preciso também trazer para dentro da organização novos conhecimentos que contribuam para melhorias no processo de ensino e de pesquisa. Com a prática da extensão, as instituições de ensino podem se manter próximas das realidades regionais e intervirem de forma mais efetiva, cumprindo seu papel junto à sociedade.

Entendo que no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) a extensão apresenta muitas oportunidades para os estudantes, visto que, ao participar dos projetos eles conseguem melhor associar o que aprenderam, facilitando a construção de novos conhecimentos. Para os demais estudantes também é proveitoso, quando as experiências vividas nos projetos de extensão são trazidas e trabalhadas em sala de aula.

Para não me prolongar, posso concluir que o (a) extensionista precisa estar em constante reflexão e crítica sobre seus pensamentos, suas crenças limitantes, seus preconceitos, sua forma de agir automatizada e buscar agir com empatia. Isso não quer dizer que seremos perfeitos, que vamos estar livres de julgamentos errados, que vamos entender tudo o que se passa conosco e com os outros, apenas é uma ação que pode aumentar a probabilidade de sermos mais justos e assertivos.

Agora, falando um pouco sobre minha trajetória na extensão junto ao IFRS, lembro que, meus primeiros projetos de extensão no *Campus* Erechim foram como colaborador em projetos na área de Gestão e Negócios, porém, com o decorrer do tempo procurei me apropriar dos processos de formulação dos projetos via sistema informatizado próprio da instituição e logo iniciei novas propostas como coordenador.

Apesar de ser professor da área de Gestão e Negócios desde 2014, desenvolvi projetos em outras áreas também, como na área ambiental, social, ciências agrárias e saúde. Essa diversidade se



↑ **Figura 2.** Estudante bolsista apresentando sistema de comercialização virtual criado para central de cooperativas CECAFES. *Fonte:* acervo pessoal, (2019).



↑ **Figura 3.** Curso de boas práticas de fabricação e comercialização para agricultores do município de Aratiba/RS. *Fonte:* acervo pessoal, (2019).

justifica um pouco pela minha formação multidisciplinar, mas também, pela observação de necessidades apresentadas pela comunidade externa. O principal público que tenho desenvolvido trabalhos é o da agricultura familiar, principalmente famílias da agricultura familiar localizado na região do Alto Uruguai Gaúcho.

Essa aproximação com a agricultura familiar não é por acaso, visto que, sou filho de agricultores familiares e convivi nesse meio na infância e adolescência, posteriormente me formei Técnico em Agropecuária na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, hoje Instituto Federal - *Campus* Sertão. Em seguida, trabalhei por mais de uma década na Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS), atendendo famílias da agricultura familiar e assentadas pela reforma agrária.

Os projetos que desenvolvi em conjunto com colegas professores, técnicos e estudantes tiveram apoio de várias organizações, em especial da Emater, que sempre contribuiu na organização de ações para o público rural. Minha trajetória atuando em projetos de extensão no IFRS contribuiu para entender melhor a região onde estamos inseridos. Busco trazer essa experiência para a sala de aula, associando teoria e prática contribuindo na formação dos estudantes.

Com o objetivo de aproximar o ensino da extensão, coordenei o projeto piloto de curricularização da extensão no *Campus* Erechim do IFRS. Nesse projeto, estudantes do curso superior em Tecnologia de Marketing desenvolveram propostas de melhorias nos pontos de vendas físicos de duas cooperativas da agricultura familiar, objetivando melhorar os resultados para aquelas cooperativas e a experiência de compra dos consumidores.

Quando uma instituição de ensino pratica de fato a extensão, está contribuindo para o desenvolvimento das comunidades locais e regionais, mas no outro sentido, também as experiências e oportunidades que se abrem tem grande potencial para contribuir na formação dos estudantes. Percebo que estudantes participantes dos projetos de extensão conseguem na sua maioria ter um melhor entendimento do mercado de trabalho, associando os conteúdos teóricos com a realidade da sociedade.

Para o IFRS, assim como para outras instituições públicas de ensino, um aspecto importantíssimo dos projetos e programas de extensão é proporcionar que a comunidade conheça melhor a instituição, entenda o que se faz lá dentro. Além do ensino também se faz extensão e pesquisa, e que o papel dessas organizações é dialogar com a comunidade, contribuindo com o desenvolvimento local e regional, buscando uma sociedade mais justa e melhor para se viver.

É comum ouvir em diálogos com parceiros e pessoas beneficiadas por projetos que eles desconhecem as oportunidades oferecidas em termos de ensino, pesquisa e extensão, mas quando extrapolamos os muros da instituição e oferecemos nossos serviços estamos proporcionando que novas “portas” se abram. Da mesma forma que para nós, como instituição de ensino, várias “portas” podem se abrir, basta estar atentos para perceber essas oportunidades.



↑ **Figura 4.** Aula inaugural do Curso de Marketing Digital para organizações de pequeno porte. *Fonte:* acervo pessoal, (2018).

Durante essa caminhada na extensão no IFRS vários projetos foram desenvolvidos, boa parte deles foram de curta duração atendendo demandas pontuais, alguns foram submetidos novamente com pequenos ajustes, outros que foram repassados para coordenação de outros colegas servidores com objetivo de dar maior dinâmica e melhor atender às novas necessidades apresentadas pela comunidade.

Buscando organizar e potencializar projetos ligados as demandas da agricultura familiar submeti o primeiro programa de extensão do *Campus Erechim*, o Programa de Apoio à Gestão na Agricultura Familiar (PAGAF). O programa aos poucos vai se consolidando e buscará até 2023 contribuir para melhorias na gestão da agricultura familiar. Na composição do programa estão projetos que trabalham com cooperativas da agricultura familiar, com agroindústrias e mesmo oferece outras oportunidades para quem tiver interesse e atender os critérios definidos nos projetos.

Acredito que teria muita dificuldade de me adaptar na carreira de professor devido ao meu histórico como extensionista rural, mas ter encontrado a possibilidade de aliar ensino, pesquisa e extensão ao meu trabalho, certamente contribuiu para minha adaptação, e creio que muitos projetos ainda irei submeter ou participar como colaborador. Com a certeza de que poderei em futuros projetos com o costumeiro apoio dos colegas de trabalho e comunidade externa, finalizo esse relato agradecendo todos (as) que fizeram parte dessa minha trajetória na extensão, também pela oportunidade de submeter esse relato.